

VOZ DE GUIMARÃES

SEMANARIO REGIONALISTA

Administrador: — P. Manuel de Freitas Junior

Director: — EUGENIO VAZ VIEIRA

Editor: — Luiz Gonzaga Pereira
Rua da Republica — GUIMARÃES

Redacção e Administração:

Composto e impresso

Casa Nun' Alvares — Rua da Republica, Guimarães

Empresa Minho Grafico, Rua dos Martires da Republica, 37 — Braga

Proprietaria: A Empresa da Voz de Guimarães

“Voz de Guimarães,”

A Voz de Guimarães, sac hoje só com 2 paginas, porque volta a ser impressa em Braga e a mudança não podia realizar-se a tempo de dar o jornal com as 4 paginas normaes.

Tambem não foi possível dar já o jornal com o tipo novo, que não chegou a tempo a Braga. Esperamos que no proximo numero tudo esteja normalizado e aos nossos leitores e anunciantes pedimos desculpa destas inevitaveis irregularidades.

Com o regresso da Voz á organização geral de que se afastou por motivos imperiosos, coincidirá um novo esforço pelo seu melhoramento materal.

Duas lições momentosas

01.º Congresso Eucarístico Arquidiocesano de Braga que desde a sua abertura ao seu encerramento constituiu um autentico triunfo em honra de Nosso Senhor Jesus Christo na Sagrada Eucaristia, pôde e deve, todo elle, pelos actos de culto solemníssimos, pelo esplendor liturgico e pelas brilhantissimas sessões solémmes que o compuzeram, servir de thema a grandes e sérias reflexões dos crentes e não crentes que n'elle tomaram parte ou que simplesmente a elle assistiram.

Bastará que, perpassem a vista pelos tópicos das narrações que o nosso jornal publicou e pelos proprios jornaes indifferentes que, com louvavel iniciativa d'esta vez, souberam quebrar a sistemática campanha de silencio que a maçonaria, já ha mais de vinte annos, por si ou pela educação que tem insuflado nos meios da burguezia liberal, ordena contra todas as manifestações da vitalidade catholica portugúesa. Nessas narrações, contem-se afirmações da mais util e larga repercussão.

Ha todavia lições immediatas, isto é aquellas que mais actualmente surgem dos actos do Congresso, e a estas cabe a função jornalística de viver o dia-a-dia dos homens e das coisas, pô-las em justo e merecido relevo.

Duas são ellas, e do mais palpitante interesse. Vejamos.

Conglomeraram-se no vasto templo do Seminario milhares de catholicos; oraram sob as naves da gloriosa catedral bracarense milhares de crentes. Não é licito passar em claro o factório porque só nos importe o numero, mas porque tractando-se de uma manifestação do «dever religioso», e não de uma ruidosa parada de forças exhibida para impressões publicas, quem acudiu ao Congresso Eucarístico como congressista foi a isso movido por «devoção religiosa»; e quem assistiu por espectação deu apenas mostras de uma curiosidade, intelectual ou moral, que traduz um estado de espirito, para a Caridade Cristã muito apreciavel.

Quem presenciou os imponentissimos actos da benção do S.S. Sacramento, lançada do alto da Avenida, no Campo da Vinha e junto da Basílica, e viu o silencio emocionantissimo das dezenas de milhares de pessoas acurando as frentes sob o Signal da Redempção Humana, feito, traçado pelo Deus Vivo, e ouviu saltar-se de milha, res de boccas, no poderoso ritmo das almas, os canticos magníficos de louvor e de afirmação a Jesus, não pôde ter duvidas acerca d'aquella nossa afirmativa. O Congresso não foi uma festa de arrafal, foi um acto de fé involvidavel na terra do S.S. Sacramento, O Congresso de Braga confir-

ma a presença do Santo Milagre em Santarem!

Pois bem! Alli estava a Igreja, sob a direcção apostolica de tres Prelados. O Catholicismo (ao contrario do que pensa e quer o liberalismo que nos deu a péste regalista na monarchia, e a péste da Separação jacobina na republica) é uma doutrina integral que por o ser, não admite dualidades hipocritas. Quem é catholico, tem de o ser «apostolico e romano», tem de o ser em toda a vida particular e em toda a vida publica, «filho obediente da Igreja» cujo coração é precisamente a Eucaristia Sagrada. No campo theologico, philosophico, politico, moral e social, o catholico faz aquillo que a Igreja manda e aquillo que a Igreja ensina. Do contrario, é um palhaço, um hypocrita, não é um catholico, apostolico, romano. Por providencial convergencia, demonstraram-nol'os «todos os oradores do Congresso» — e os senhores congressistas, leigos e sacerdotes, aplaudiram.

«Queremos Deus que é o nosso Rei!» cantaram elles. Deus não pode querer-se e viver-se na sua realza divina senão na Igreja Catholica fundada por Jesus Christo e dirigida sob as luzes do Espirito Santo, pelo Papa e pelos Bispos.

Seria, pois, além de um contra-senso, uma indignidade, que a fóra, quando o Papa aconselha, sugere e orienta e quando os Bispos ensinam, pastoreiam e mandam, aquella massa de fieis «resmungasse e não marchasse». Desacatar a Igreja, disse um dos oradores do Congresso com plena e irrefutavel lógica que desbarata os egoismos, as vaidades, as intrigas, as ambições, é desdenhar de Jesus Christo porque equivale a declarar que pouco importa que Jesus triunfe ou não na sociedade.

Um illustrado official do exercito dizia-nos vendo desfilar por entre alas compactas de povo, a procissão de domingo: — «E' preciso que tudo isto seja uma comédia e que a fé seja uma máscara, para se admitir que nas primeiras eleições os catholicos desobedeçam aos Bispos e sejam derrotados!» Não nos detenhámos ante a apparencia absoluta da phrase: ella mesma encerra a primeira e immediata lição do Congresso.

Foi impressionante o respeito e a liberdade com que as auctoridades, os representantes do poder e os representantes dos partidos se conduziram perante as manifestações do Congresso. Nós que lutamos ha tanto tempo nestes combates da Boa Causa, hontem contra o regalismo monarchico constitucional nas fileiras do Centro Nacio-

nal e do Nacionalismo, hoje contra o jacobinismo intolerante e brutal sob a republica, — temos, como catholicos e como portuguezes, grata consolação em constata-lo.

Um sacerdote dos mais prestigiosos de Braga dizia-nos ao fim da procissão: — Desagravou-se hoje Braga daquelle offensa que ha doze para treze annos a manchou, quando a canalha andou a apedrejar as casas dos catholicos que illuminaram por occasião das festas ao Coração de Jesus.

E' uma verdade. A lição assaz dura dos tempos fez comprehender aos republicanos intelligentes e honestos que foi a lei de separação que provocou a agitação nacional e roubou ao novo regimen o respeito publico. Um paiz — queremos recordar a phrase de outro republicano aqui citada ha poucos dias — um paiz não pôde viver em revolução permanente. Nós diremos ainda que o respeito pela liberdade de que o poder publico e os partidos republicanos deram provas durante o Congresso, nos reconduziu ás pacificadoras, ordeiras e progressivas regras das Nações Civilizadas.

A republica não sahio ferida nem menoscabada — muito pelo contrario — das manifestações livremente feitas pelos catholicos nos dias do Congresso; e queremos salientar a publica repulsa da maioria republicana da cidade pelas indecentes pasquins que o odio verde e selvagem de covardes alfurjas tentou, contra as disposições das auctoridades, afixar pelas paredes.

Deve o chefe do governo saber pôr em relevo tudo isto no parlamento. Se porventura o sr. Sá-Pereira se sentir incomodado com a liberdade alheia — por sómente a querer toda para si.

E' tempo de que se entre definitivamente numa epoca de paz e de liberdade. Só assim se prestigiam os regimens. A' auctoridade nada mais compete do que impedir que a liberdade dos cidadãos seja offendida. Está n'isto a base do proprio Direito. Vae n'isto o bom nome de Portugal. Barthou confessava ha pouco em França que as antipathias estrangeiras foram causadas pela perseguição religiosa do combismo.

Eis as duas momentosissimas lições do Congresso.

Oxalá sejam, uma e outra, bem aproveitadas.

Conservadores... da podridão!

De um artigo do dr. Rollão Piêto no excellentissimo syndicalista de Lisboa «A Voz do Trabalho», transcrevemos este passo, dirigido ás chamadas Juventudes Monarquicas Conservadoras:

«O que é o conservantismo? Uma formula absurda de negar o presente e o futuro sem todavia confessar o passado. Uma mystificação que arvora em titulo o que é apenas uma taboleta atraz da qual se esconde o egoismo mais rasteiro e miseravel.

Se o conservador é ser aquella parte fossilizada do paiz que não anda, por definição, nem deixa andar por natureza. A cadeia de ferro pesada e inerte que embarca a marcha da nação como uma grilheta ás pernas dum torçador.

Assim, as «juventudes» querem ser conservadoras e sindicalistas ao mesmo tempo, que «monstruosidade!»

O syndicalismo é a RENOVAÇÃO em marcha, o passado que se reata com o futuro por nossas mãos... Não é «conservar» que nós precisamos. Conservar o que? Esta comomida sociedade de egoistas, de vaidosos, de ignaros e de corruptos? Conservar isto para quê?

Não! É preciso, pelo contrario, que tudo isto se afunde e desapareça por uma vez, esta corja servil que não entende uma palavra de sacrificio pelo bem comum; uma palavra de amor pelo bem comum; uma palavra de bondade pelo bem comum.

Não. Não é «conservar» esta farandola sem vergonha de «convicções a dias», dos monarchicos-republicos e dos republicos-monarchicos, dos que andam sempre de cocoras deante do vencedor — esta miseria sem espinha dorsal que para ahí vai tristemente chafurdando a «ganhar dinheiro, a ganhar dinheiro» a «ganhar dinheiro» vendendo-se a si, vendendo a familia, vendendo a nação!

REACORDANDO A HISTORIA

A propósito de uma trasladação

Um artigo que merece ser lido.—Liberaes de hontem e hoje

E com vivo aplauso que guardamos nas nossas columnas o seguinte artigo do nosso colega «A Ordem» do Porto, da pena illustrada do rev. abade de Massarelos que mostra o verdadeiro aspecto das «cous homengens ao Marquez de Pombal, ambas ofasdem furfuris»:

Os contemporaneos que o foram tambem do centenario do marquez de Pombal, tão ruidosamente celebrado em 1882 pelos liberaes — os macons d'então apresentavam-se profanamente com essa designação politica — n'tarem uma differença sensivel para menos nas comemorações que acompanharam agora a trasladação dos supstos ossos de Sebastião José de Carvalho e a impo-nencia dos festejos d'então.

Assim, em 1882, o cortejo civico realizado aqui, no Porto, foi uma coisa imponente; e se não fóra uma chuva repentina e violenta que, ao chegar o preito ao largo d'Aguardente, chris-mado então em praça Marquês do Pombal, o desenvolveu irreverentemente reduzindo os seus numerosos componentes á triste condição de autenticos gal's pingados, forçando-os a attribuir a vingança dos jesuitas aquelle inesperado contratempo, esse numero das festas pombalinas teria ficado na memoria dos homens como uma coisa digna de registo pela sua importancia. E' que então o prejuizo liberal ainda dominava não só os politicos, mas até a mocidade das escolas.

Passam-se quarenta annos; as lojas, com um governo e até instituições suas, aproveitam a premissa caresta do digno ministro de D. José para um cortejo laico; e a festa resultou no fiasco que tão bem descreveu o nosso distincto correspondente de Lisboa, p'retendo que houve muita gente decente que teve vergonha de se associar a elle, desde os membros do corpo diplomático á maior parte dos proprios funcionarios do est do.

O clero bilhou p-la sua ausencia. «Para prevenir qualqu'r hypophese — escreveu na «Revista Catholica» o rev. conego Moita — e para evitar qualqu'er desculdo, Sua Eminencia o Sr. Cardeal Patriarch prohibiu que qualqu'er ecclesiastico se incorporasse no cortejo. Não faltaria vér mais nada senão a Cruz de Christo protegida pelo estandarte da maçonaria».

Não pôde ser outro o procedimento do venerando Ordinário de Lisboa. Por não ter procedido assim foi duma vez censurado pelo Sumo Pontifice um Prelado lustre entre os mais illustres. Historiamos.

Era archbispo de Paris Georges Darby, o futuro martyr da Comuna, o cinzelador admiravel das «Mulheres da Biblia», cujo estylo não fica a dever nada aos dos classicos do grande seculo, e que prestara já grandes serviços, a é no campo politico, interpondo se habilmente nas discussões do Senado entre o Papa e o governo imperial. Levava ele porém tão lenge o espirito de conciliação, como levou depois o heroismo até martyrio. Lamentava-se, por isso, vélo ás vezes fazer concessões excessivas.

Uma delas fez com que Pio IX lhe escrevesse, a 26 de outubro de 1865, censurando lhe entre outras coisas, o

Conservar isto?! Não! Renovar, renovar incessante e corajosamente, tal é a missão augusta da bela, da nova geração, por isso é bela, por isso é nova».

Estamos inteiramente de accordo. Já em 1910 as Juventudes Catholicas, collocando-se sob as ordens da Igreja, combatendo os excessos do individualismo revolucionário, defendendo a descentralização do Estado, congestionado pelo «fluxo» das incompetencias, a reconstituição das roldagens provincianas, municipaes e parochias intermediarias entre a auctoridade suprema e as massas, roldagens com vida propria e autonoma; preconizando as corporações profissionais do syndicalismo christão, industrial e agricola, — erguiam o braço de protesto que foi «o seu grande grito de guerra: somos n'90 luclonarios da ordem e não os conservadores da desordem!» Sr conservador é ser apenas def.nsor do parasitismo!

ter assistido aos funeraes do marechal Mignen, gran mestre da maçonaria, e dado elle proprio a absolvição final na presença das insignias m'conicas que rodeavam o feretro.

Respondeu o archbispo que nem ele nem o seu clero tinham notado essas insignias. O P'p' replicou: «Bem sabeis que o defunto durante a sua vida teve a desgraça de assumir essa função indicad», que se chama gran-mestre do Grande Oriente; podeis, portanto, facilmente prever que os membros dessa seita assistiram aos seus funeraes e não faltarão a «presentar ahí as suas insignias».

E' por esta razão que devíeis ter todo o cuidado em evitar essa cerimonia, para não e usar com a vossa presença e cooperação, o pismo e a tristeza a todos os verdadeiros catholicos.

Estas condescendências do archbispo Darby impediram a sua elevação ao cardinalato. A Providencia reservava-lhe uma purpura mais brilhante — a do martyrio — que purificando-o de qualqu' imperfeição o levou para o Ceo a 21 deste mesmo mez de maio de 1871. Pouco antes tinha elle praticado um acto de disciplina ecclesiastica que nobilita immenso a sua memoria — a submissão filial ao decreto da Infalibilidade Pontificia, que elle tinha combatido no Concilio do Vaticano. Quando chegou a Paris o aplauso e a benção do Vigario de Christo por este acto de obediência, já o governo da Comuna tinha executado os refens, e entre elles a monsenhor Darby, que nos interrogatori s, na prisão e na morte se portou com a dignidade dum verdadeiro heroe christão, parecendo até que fóra o ultimo a c'ir sob as balas dos assassinos e que o seu derradeiro gesto fóra uma benção.

Voltando, porém, ás homengens pombalinas, faltou desta vez, e ainda bem, uma criza que dantes era da tabe-la, e que felizmente vae desaparecendo pouco a pouco, embora ainda ha j. abusos imperdoaveis — a oração funebre. O marquez de Pombal que, logo depois da sua morte, teve o panegirico do monge benedictino, frei Joaquim de Santa Clara, que depois foi archbispo d'Evora, e que na trasladação para a igreja das Mercês, no tempo de D. Pedro V, tivera o c'oneg. Martins Ferrão, depois bispo de Braga e de Porto Alegre, foi agora metido na igreja da Memória, sem elogi funebre, recitado dentro do recinto sagrado.

Teve o, porém, ao ar livre, n'anti-ga rua Formosa, hoje do Seculo, ao descer se a lap de da sua antiga residencia, recitando-o com toda a unção o famoso irmão Daniel Rodrigues, du plamen e irmão do outro não menos famoso R. d'igo Rodrigues, que tantas perseguições fez quando o tivemos aqui, como governador civil, em 1811.

O auditorio foi muito restricto, mas o panegirico esteve á altura dos meritos do orador, que subiu teu a verdade historica aos mesmos tratos de p'é que o marquez disp'nou nos que lhe celam no seu mais especial desagrado. Congratulem-nos por esse papel de orador tun bre não ter sido desempenhado por um ecclesiastico. Igual motivo para parabens é o da manifestação maçonica já não ter revestido a importancia doutras eras.

A imprensa mundial

O seu congresso

VIGO, 2. — O paquete «Cap Polonio», que hontem partiu do Tejo, trazendo a bordo, como representante da imprensa portugueza, sr. Benito Carqueja, proprietario do «Comercio do Porto», chegou a este porto ás 7 horas e meia da manhã, onde teve pouca demora, levantando ferro para Rotterdam, devendo chegar a Hamburgo no proximo dia 4.

EM DOIS PORTOS

Uma igreja incendiada

Almas perversas de meliantes premeditaram destruir satanicamente a igreja desta freguesia, e ha dias lá foram incendiar o templo, n'um acto de banditismo que é uma demonstração infamante de odienta brutalidade. Senhoras auctoridades! Providencias! Providencias! Estamos na Russia ou em Portugal? Continuarão impunes os crimes contra a Religião?

DUVIDA

Nunca gostamos de situações ou frases que representem pouca clareza de açoes ou sentimentos.

Abrimos este preambulo, para transcrevermos de «A Epoca» os periodos seguintes, do seu relato da conferencia que na sede das Juventudes Monarquicas, em Lisboa, fez o Snr. Dr. Alfredo Pimenta:

«O distincto conferente começou por se referir á crise moral da sociedade portugueza que só pode ser debelada pela acção da Igreja catholica. Deve pois a Monarchia dar-lhe o lugar que lhe pertence, regulando-se as relações com o Estado por uma concordata, cujas bases devem ser «respeitosamente» accites da Igreja».

A nossa duvida está na palavra que pusemos entre spas.

Por hoje, apenas perguntamos, se não seria mais feliz e mais leal esta redacção.

Deve pois a Monarchia dar-lhe o lugar que lhe pertence, regulando-se as relações com o Estado por uma concordata, cujas bases, «representadas pela Igreja», devem ser «respeitosamente» accites pela Monarchia; ou não?

Mas como é prometida a publicação integral da conferencia, aguardamos, a ver se nela nos é esclarecida esta duvida.

Liceu Central Martins Sarmento

Dizem varios jornaes que está para ser publicada uma lei que extingue os Liceus Centraes, exceto os de Lisboa e Porto.

Guimarães, só ha poucos annos conseguiu ver elevado a Central o seu Liceu.

Tem que pugnar pela sua conservação como Liceu Central.

Mas se ás «forças vivas» compete representar nesse sentido, os «Deputados» pelo Circulo de Guimarães, «trairão» o seu mandato guardando, neste assum o o mais criminoso silencio?

Ou não terá Guimarães Deputados? Assim parece porque ha muitos mezes que não nos apparecem nos jornaes os seus nomes, como tratando dos interesses do Circulo.

Pela naturalidade da sua acção, conhecemos a grande competencia de S. Ex.ª e o cuidado que lhes merece o Circulo. Voltaremos ao assunto.

Doente

Tem estado bastante encomodada embora sentindo, ultimamente algumas melhoras, a Ex.ª Esposa do nosso amigo e importante industrial Snr. Simão Ribeiro.

A bondosa senhora deseja-mos pronto e completo restabelecimento.

Conde de Sabugosa

Um nobre fidalgo e um grande litterato acaba de deixar este mundo.

Marcando na sociedade e na arte portugueza um lugar de excepcional e justo destaque o conde de Sabugosa era alguem pela intelligencia e pela linhagem alta.

A sua morte muito sentida, abre um grande vacuo na alta cultura de Portugal.

Paz á sua alma.

Portugal em Paris

Paris, a cidade da luz e da civilização, homenagem na Sorbonne, o seu mais alto estabelecimento scientifico, os grandes aviadores Sacadura Cabral e Gago Coutinho que para aquele paiz seguiram ha dias em aviões.

Que esta demonstração de apreço, para nós tão querida seja o penhor seguro de uma grande consideração da Patria na vida internacional, em harmonia com as suas glorias e o seu alto nome de tradição.

Noticias locais

Em S. Pedro d'Azurey

A jornada eucarística de domingo

Dia que nunca mais esquecerão os povos das cercanias de Guimarães o de domingo ultimo!

Era a jornada eucarística de um grupo de freguezias, em S. Pedro d'Azurey.

Não dispomos de tempo, nem de espaço para dar neste numero do jornal um longo relato da grandiosa festa.

Apenas umas ligeiras impressões. Apesar das ameaças do tempo, chegando a cair alguma chuva, milhares e milhares de pessoas afluiram ao pitoresco local e a procissão que desfilou por baixo dos cinco vistosissimos arcos foi imponentissima.

O pallio ao passar por baixo do ultimo arco, perto da capelinha improvisada no outeiro, desaparecia debaixo da chuva de petalast.

Ali, antes da benção, o infatigavel P. Domingos Gonçalves pronunciou umas breves, mas vibrantes palavras que calaram fundamente no animo da multidão que no fim correspondia aos vivas entusiasticos, tanto ali como no regresso, junto da Igreja parochial.

Decorreu a festa muito bem, havendo só a lamentar um ferimento produzido por um foguete numa mulher que foi transportada para o hospital. A hora a que é preciso mandar esta carta para o jornal não sabemos se o ferimento é de gravidade.

Pode calcular-se em mais de cinco mil pessoas a multidão que em S. Pedro de Azurey assistiu á jornada eucarística.

Abençoada iniciativa, que decerto atrai do Senhor mais abundantes graças sobre a nossa desditosa patria!

Carteira

ANIVERSARIOS

Fizeram anos no dia 1. Exm.^o Sr.^o D. Maria Guilhermina Ribeiro de Faria e o sr. Conego Alberto da Silva Vasconcelos.

No dia 3. As Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Emilia Candida de Correia Mattos Reis, D. Maria do Carmo Martins e D. Beatriz Silva Ribeiro.

Hoje fazem anos: As Ex.^{mas} Sr.^{as} D. Ercília Leite Mendes da Silva Guimarães, D. Beatriz da Cunha Ribeiro, e o sr. Francisco Martins.

Em 5, a Exm.^o Sr.^o D. Elvira Leite da Cruz Almeida e os srs. Antonio Leite de Castro e Dr. Gaspar de Abreu e Lima.

Em 6, a Exm.^o Sr.^o D. Maria de Freitas Aguiar Martins Sarmento, e D. Maria Constança Martins de Queiroz Soares e o sr. João Garcia de Almeida Guimarães;

Em 7, o sr. Dr. Antonio Pereira Leite de Magalhães e Couto;

Em 8, as Exm.^{as} Sr.^{as} D. Carmen Gomes Ferreira e D. Matilde Cardoso Martins de Menezes (Margarida).

Em 9, as Exm.^{as} Sr.^{as} D. Ana de Barros Sarmento, e D. Maria Antonia Martins Fernandes, e os srs. Dr. Victor Brandão e Miguel Braga Leite de Faria. Muitos parabens.

Festa da Flor

Na ultima segunda feira, reuniram-se na Administração do Concelho, e a convite do Sr. Administrador Joaquim d'Almeida Guimarães, varias colectividades e imprensa, a fim de se trocar impressões sobre a realisação da Festa da Flor a favor da «Cruz Vermelha Portuguesa» e das Casas de Caridade de Guimarães, ficando resolvido que ela se realizasse em fins de outubro, ou principios de novembro, em data oportunamente escolhida, em nova reunião.

A «Voz de Guimarães» que se fez representar pelo seu director aplaude a realisação dessa festa á qual promete todo o apoio.

Condecoração de infantaria 20

A convite do illustre Comandante deste Regimento reunirão na terça feira, 29, as associações de Guimarães e representantes da Imprensa no quartel de Infantaria 20, tendo presidido o Sr. Coronel Julio Lage que expoz o fim da reunião: revestir o acto da aposição das insignias da Cruz de Guerra de 1.^a classe á bandeira de Infantaria 20, da maior imponentia.

A esta reunião assistiram a autoridade administrativa, representante da Camara Municipal, Arcipreste de Guimarães, Associação Commercial, um representante do nosso Lyceu, Sociedade de Martins Sarmento, Academia, Escola Primária Superior, correspondentes dos jornais diários e representantes da Imprensa local.

O Sr. Capitão Fraga, expoz os seus trabalhos e conferencias realisadas em Lisboa sendo feita a vinda do Ex.^o Ministro da Guerra para fazer a aposição.

Todos os presentes louvaram a acção dos destintos officiaes de Infantaria 20, prometendo toda a coadjunção para que a solenidade revista o maximo brilhantismo.

Foi nomeada a comissão da festa, que ficou composta de todos os presentes a esta 1.^a reunião, sendo apasada tuma outra para amanhã ás 3 horas da tarde, no salão da Camara Municipal.

Pela nossa parte pomos a disposição dessa comissão as columnas do nosso jornal, e novamente cumprimentamos o Regimento de Infantaria 20 pela merecida honra que lhe é conferida, e que apenas representa um acto de justiça.

Na proxima semana informaremos.

Parochia de S. Paio

Um grupo de parochianos desta freguezia á frente do qual está o digno presidente da Junta de Parochia e acreditado negociante sr. Alfredo Ribeiro Belino, tomou a liberdade de distribuir a Congrua Parochial que as circunstancias impõem, entre os habitantes da alludida freguesia.

E' um acto de justiça que se impõe, pois os parochianos precisam ter meios para poderem dignamente exercer o seu grande e sagrado misterio e d'ahi louvamos com todo o nosso aplauso a attitude digna da Comissão de São Paio, esperando que os parochianos das restantes freguezias procedam da mesma forma.

Antonio de Freitas Costa e Almeida

Faleceu a semana ultima o sr. Antonio de Freitas Costa e Almeida, secretario de Finanças em Amareis.

Os seus funeraes realizaram-se na freguezia de S. Romão aonde ficou sepultado.

Paz á sua alma e a sua familia enviamos sentidos pesames.

Falecimentos

Francisco Martins Fernandes

Daes lhe, Senhor, o eterno descanso.

Vão desaparecer no levados pela morte aqueles que de sempre nos habituamos a respeitar pela nobreza dos sentimentos, inteireza de caracter e bondade do coração.

Estes tres predicados, podemos affirmar-lo, revestiam a alma generosa de Francisco Martins Fernandes, chamado por Deus, no penultimo domingo, 27 do passado, a deixar a vida terrena, aos 83 anos, de bem fazer.

Sendo um dos mais antigos e probos negociantes desta cidade, o saudoso extincto soube ser um protector desvelado e assiduo das casas de beneficencia, e por varias vezes desempenhou logares de destaque nas corporações religiosas de Guimarães, aonde, como na Irmandade da V. O. Terceira de S. Francisco, de que foi Ministro, deixou bem patentes o seu amor e dedicacão.

Afastado ha anos da vida commercial, á qual a sua saúde não permitia d'esse mais esforço e actividade, tinha ha poucos mezes ainda vencido uma grave efermidade, os seus antigos padecimentos agravaram-se em poucos dias e de maneira tal que pelas 3 horas da tarde de domingo como dissemos, exalou no Senhor o ultimo suspiro.

O quanto era estimado no nosso meio, mostra-o claramente, o sentimento de pesar e o concorridissimo funeral realizado em S. Francisco na ultima terça feira.

Não nos permite o espaço alongarmos esta noticia, escrevendo as palavras de sentida homenagem á memoria de Francisco Martins Fernandes e que nos estão acudindo neste momento.

Catolico fervoroso e pratico, para a sua alma vae nesta hora de sentimento a nossa piedosa lembrança pedindo ao Deus de Justiça e Bondade, o tenha recolhido em seu seio:

Daes lhe, Senhor, o eterno descanso, entre os resplendores da Luz Perpetua.

Descance em Paz Amem.

Ao funeral do querido e saudoso extincto assistiram varias Irmandades desta cidade, e numerosos representantes das Associações Commercial e Industrial, Empregados do Comercio, e Circulo Catolico S. José e S. Damasco; Officiaes do Regimento de Infantaria 20, Colegio do Campo da Feira, e avultado numero de cavalheiros de representacão social, imprensa local etc.

O nosso jornal esteve representado pelo seu Director.

Sobre o feretro foram colocadas corôas e «bouquets» dos filhos, netos, sobrinhos, do Sr. Jacinto Mendes Guimarães, e do seu afilhado sr. Manuel José da Costa Guimarães.

Tomou a chave do caixão, o sr. Dr. Eleuterio Moreira da Fonseca, sobrinho do falecido e que representava a casa bancaria, do Porto, J. M. Fernandes Guimarães & C.^a

Para segurar ás borlas da rica fama,oram organisados varios turnos!

O Ex.^o Sr. Francisco Martins Fernandes era pae das Excelentissimas Senhoras D. Maria Inez e D. Maria Antonia Martins Fernandes e dos nossos amigos srs. Domingos, Francisco, Manuel, Alberto, Casimiro José e Eleute-

rio Martins Fernandes; e sogro das Excelentissimas Senhoras D. Laurinda Ferreira Ramos, D. Meria da Madre de Deus Pereira Mendes e do sr. Francisco José Ribeiro.

A «Voz de Guimarães», acompanha na sentida dor aqueles que perderam o Pae extremo so, exemplar e carinhoso, e dirige lhes nesta hora de amargura e saudade a expressão sincera do seu pesar.

Consortio

Realizou-se na segunda-feira ultima, na igreja parochial de S. Sebastião o casamento do sr. João d'Oliveira Matos, negociante nesta cidade, com a ex.^{ma} sr.^a D. Victoria Maria Amaro, filha do saudoso coronel, sr. Amaro Dias. Testemunharam o acto os nossos amigos srs. Augusto Pinto Areias e Manoel de Jesus e Sousa.

Muitos parabens e que a lua de mel lhes seja muito prolongada.

Carta de Coimbra

Biblioteca Municipal

Estadística da frequência nos meses de Janeiro a Abril

Numero total de leitores, Janeiro, 809; Fevereiro, 1598; Março, 1721; Abril, 1326; Soma 5454.

Numero total de noites (*) de leitura, 97; média diária 56 leitores.

Frequencia por profissões:

Estudantes (Universidade, Lyceu e Escolas Industrial e Commercial), 1445; Empregados do commercio, 1346; Tipógrafos e impressores, 574; Serralheiros e serralheiros mecânicos, 501; Empregados de escritório e escreventes, 199; Marceneiros, 169; Sapateiros, 119; Alfaiates, 94; Pintores, 81; Polidores e estofadores, 80; Carpinteiros, 77; Comerciantes, 72; Empregados de farmacia, 72; Relejoeiros, 50; Mecânicos dentistas, 47; Funcionários publicos, 41; Fotografos, 36; Officiaes do Exercito e Sargentos, 33; Electricistas, 32; Ourives 31; Canalizadores, 28; Torneiros, 26; Industriais, 24; Soldados e cabos, 22; Dactilografos, 22; Ferros-viários, 20; Escritores, 18; Guardalivros 18; Professores; 17 Encadernadores, 14; Barbeiros, 13; Empregados bancários, 13; Escultores e fabricantes de estatuetas, 12; Proprietários 9; Viajantes 8; Tecelões, 7; Latoeiros, 6; Solicitadores 5; Advogados, 5; Entalhadores, 5; Maleiros, 5; Médicos, 3; Canteiros, 3; Fundidores, 2; Correios 2; Diversas profissões, 31.

Frequencia por obras consultadas:

Literatura nacional, 1616; Idem estrangeira, 1510; Revistas illustradas e jornais, 1811; Arte e officios, 370; História e Geografia, 122; Direito e Legislação, 46; Enciclopédias e dicionários, 26; Patologia medicinal legal, 25; Manuscritos, 4; Numero total de obras consultadas, 5530.

Hospital da Universidade

Para pagamento do deficit de 1921 1922, foi este hospital subsidiado com a importancia de 500 contos.

Coimbra 30 de Maio

Devia ser entregue, hontem, ao poder judicial, o processo instaurado pela policia contra o sr. dr. Agostinho Costa Alemão medico na Figueira da Foz, que na passada segunda-feira atropelou com um automovel que guiava, o comerciante desta praça, sr. José Augusto Ferreira, que depois de ser socorrido no hospital, faleceu passados momentos.

(*) Por deliberação camarária de 18 de Fevereiro ultimo, a Biblioteca abre, provisoriamente, só á noite. Se se mantivesse aberta de dia, ao menos durante tres ou quatro horas, a frequência total subiria seguro um terço, o que daria uma frequência média diária de 74 leitores.

Monsenhor Nicotra

Quem é o novo Nuncio Apostolico em Lisboa

Uma interessante carta da Belgica para La Croix diz-nos o perfil e a larga folha de serviços do diplomata e prelado apostolico que vem para Lisboa representar a Santa Sé junto do Estado português, no lugar em que esboça figura de altissimo valor que é S. Em. o Cardeal Achille Locatelli marconi, com inconfundivel relevo que as dificuldades meticolosas do momento, tanto politicas como religiosas, agravadas pelo sectarismo tapado dos grupos e pelas vaidades dos chefes partidarios, tornaram ainda mais destacante. Já aqui dissemos, e repetimos: só quem andasse de má fé ou ignorasse pessoalmente o valor de S. Em. poderia negar-lho, mormente pela forma anavalhada de snelitos de gazetario que foi, como era de prevêr, a preferida. Em Portugal os homens e as coisas são sempre assim apreciados. E' este ainda um dos fructos do negregado liberalismo!

Monsenhor Nicotra abandona a nunciatura de Bruxellas para vir para Lisboa. Fôra para lá em 1920, em horas bem difíceis em que a todo o custo era preciso conseguir a ordem interna e o congraçamento de todos os bons cidadãos.

As eleições de 1919, tendo dado a victoria ás esquerdas a questão das línguas, flamenga e wallona, ameaçavam duplamente a paz publica. Bento XV com o seu extraordinario talento advinhador e previdente escolheu Monsenhor Nicotra, um grande coração e uma grande intelligencia, para carar com o problema. S. ex.^a conheceu a Belgica nos dias da prosperidade, havia 30 anos, como auditor dos nuncios, hoje, Cardeas, Nava di Bontife e Rinaldini

mentem em que a coisa seja conseguida porque o inimigo hade esperar sempre o momento de saltar sobre nós, desfezendo a nossa obra.

O levantamento moral e espirital do nosso povo é uma obra urgentissima porque a desmoralização alastra assustadoramente e a necessidade da criação de uma Associação Católica, é por tanto absoluta.

Onde estão pois os elementos para lançar mãos á obra?

Coimbra, maio de 1923. A. M.

F. J. C. P.

O 2.º Congresso das J. C. da Arquid. de São

Podemos anunciar para 6, 7 e 8 do proximo mez em Vianna do Castelo a realisação do 2.º Congresso da União Arquidiocesana das Juventudes Catholicas. O thema geral dos trabalhos é «A Juventude Católica e a Sagrada Eucaristia» (aplicação e realisação pratica das conclusões do 1.º Congresso Eucarístico de Braga). Vianna do Castelo foi escolhida pelos directores da União para se continuar a expansão regional do movimento. Todas as Associações se farão representar.

Projecta-se para o dia 8 uma excursão do Corpo do Scouting Católico e uma paráda desportiva. Dentro de alguns dias, daremos pormenores.

Os «Antigos Soldados»

Este anno, a reunião dos antigos da Juventude, a qual se fará conjuncta com o 2.º Congresso da União Arquidiocesana, realisar-se-ha no dia 7 em Vianna. Brevemente publicaremos os convites.

Em Villa Real

Do nosso collega a Realiza, de Villa Real, recortamos a noticia da constituição do Grupo de Legionarios Nan' Alvares:

«Reunio no passado domingo a comissão organizadora desta nova agremiação, com o fim de eleger os primeiros Corpos Gerentes, os quais começaram a exercer o seu cargo em julho proximo, mês em que se farão as festas em honra do Santo Condestavel, e que ficaram assim constituídos:

ASSEMBLEIA GERAL: Presidente — P.^o Alberto Teixeira de Carvalho. Vice-Presidente — José Moreira de Carvalho, Secretario — Capitão Agostinho Sales da Costa Lobo.

DIRECÇÃO: Presidente — Dr. João Sena Esteves de Oliveira. Vice-Presidente — Américo Calado, 1.º Secretario — Alberto Guerreiro, 2.º Secretario — Francisco Freixo, Tesoureiro — Alvaro de Magalhães, Vogais — Adelino Loureiro dos Santos, Maria Rodrigues da Silva, Manuel Vieira da Silva, Antonio José Figueiredo.

CONSELHO FISCAL: — Ilidio Fernandes de Aguiar, Joaquim Relvas.

1.º Congresso da União das J. C. da Guarda

Sabemos que com todo o afinco e entusiasmo se esta trabalhando para a realisação d'este primeiro Congresso diocesano que promete revestir grande brilho, e, pelos elementos que a Federação Nacional conta na Diocese, produzirá opimos fructos. O movimento dos novos é á garantia da acção catolica, tal como ella deve ser. A'vante!

Misericórdia de Guimarães

Assembleia Geral

2.ª Convocação

Não se tendo realisado hoje a Assembleia Geral desta Misericórdia por não ter comparecido a maioria dos Irmãos, são os mesmos de novo convidados a reunir na Casa do Despacho da Santa Casa, anexa ao seu hospital, no lugar dos Capuchos, na rua 31 de Janeiro, desta cidade, no dia 10 do corrente, pelas 11 horas, para procederem á eleição da Mesa e do Definitorio, que tem de servir durante 3 anos, desde 1 de julho de 1923 até 30 junho de 1926, como determina o art. 48.º da lei n.º 621 de 23 de junho de 1916, e para o efeito do disposto na primeira parte do § 1.º do art. 18.º do Compromisso desta Santa Casa.

Guimarães e Secretaria da Misericórdia, 3 de junho de 1923.

O Provedor:

Alfredo Dias Pinheiro.

Ao Comércio

Fazem-se pequenas escritas. Informaçõe. — Nesta Redacção.

Avelino de Andrade

Da Universidade Catholica de Lovaina

Ensina letras para o lyceu, escola normal e commercio, tanto nos estabelecimentos de ensino como nas casas particulares.

Rua dos Martyres da Republica, 89.

Telefone, 33.

Tonel

Vende-se, Casa D. José, Largo de S. João do Sul-to — Braga.

Para armazem, negocio ou officina

Aluga-se uma esplendida loja na rua do Alcaide, n.º 30. Preço modico. Falar no 1. andar da mesma.

Casas

Vendem-se duas terras com quintal no lugar de Carcavelos, S. Martinho de Dume.

Trata-se na LIQUIDADORA.